



CORREÇÃO DE FRATURA TOTAL DE TERÇO MEDIAL DO BICO SUPERIOR EM TUIUIÚ (*Jabiru mycteria*): RELATO DE CASO

MARINA GALVÃO BUENO¹, Cláudio Alves de Moura²,
Vanessa Couto de Magalhães Ferraz³, Rodrigo H. F. Teixeira⁴; Cássio Auada⁵

¹Aprimoranda da Fundação Parque Zoológico de São Paulo mazocabueno@yahoo.com.br;

²Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi-Morumbi-SP; ³Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP-SP; ⁴Parque Zoológico Quinzinho de Barros –Sorocaba –SP; ⁵Departamento de Cirurgia e Anestesiologia da FMVZ –USP

O bico das aves é similar em estruturas ao palato, com uma área de proteína sobrepondo as substâncias vasculares e o osso. Deformidades de bico que requerem reparos podem ocorrer após traumatismo, deficiências nutricionais e anormalidades congênitas. Além disso, o bico possui um crescimento contínuo e geralmente as próteses que são colocadas migram ou caem ao longo do tempo. Este trabalho teve como objetivo relatar a correção de fratura total de terço final de bico superior em um exemplar, adulto, macho de □refer (*Jabiru mycteria*). Este animal foi trazido para Divisão de Veterinária da FPZSP e observou-se fratura total de terço medial de bico superior e optou-se por tentar remodelar a ponta do bico superior utilizando-se uma prótese de resina acrílica. Para tanto, o animal foi contido fisicamente e em seguida foi administrado Isoflurano. Após o estabelecimento do plano anestésico adequado, o animal foi submetido à intubação endotraqueal. Utilizando-se dobradiça de alumínio, parafusou-se estas nas laterais do bico superior. Introduziu-se os pinos de alumínio por dentro das dobradiças de forma que estas formassem a ponta do bico. Envolveu-se os dois pinos com fio metálico para que ficassem imóveis. Em seguida, aplicou-se resina acrílica por cima dos pinos e da dobradiça, modelando-a até que se adquirisse um formato semelhante a ponta de bico superior fraturada. No pós-operatório, foi instituído antibioticoterapia. Após um dia do ato cirúrgico o animal alimentava-se sozinho. Quatro meses mais tarde, este animal foi novamente contido para pintura da prótese com tinta preta, atóxica, para resina. Neste exame clínico observou-se uma pequena mobilidade na prótese, porém esta continuava presa a base da fratura. Totalizando seis meses, a prótese desprendeceu-se totalmente do bico. Assim sendo, conclui-se que este tipo de prótese é um bom modelo experimental para tentativas de reconstrução de bicos, com fratura total de parte do bico.

Agradecimentos: Fundação Parque Zoológico de São Paulo Departamento de Cirurgia e Anestesiologia da FMVZ – USP